

(Texto para impressão não definido)

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA DE SIEX**  
**EDITAL EDITAL Nº. 03/2007 - PROEC / UEMS**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO Nº:</b>
<b>SIEX Nº: 5052.15.6055.06112007</b>

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

**TÍTULO: WEBTECNOLOGIAS: TRABALHANDO CONTEÚDOS NO MEIO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NOVA ANDRADINA E REGIÃO**

**TIPO DE AÇÃO:**

<input type="checkbox"/> Programa	<input checked="" type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Curso
<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços	

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho

**TEMAS:**

<input checked="" type="checkbox"/> X	Tema Institucional Específico
---------------------------------------	-------------------------------

**COORDENADOR: Maria Conceição Alves de Lima**

**E-MAIL: alvesdelimameister@gmail.com**

**FONE/CONTATO: (67)3443-2411 / (67)3441-7562 / (67)8429-7556**

## FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIEX N°: 5052.15.6055.06112007</b>

---

### 1. Introdução

---

#### 1.1 Identificação da Ação

<b>Título:</b>	WEBTECNOLOGIAS: TRABALHANDO CONTEÚDOS NO MEIO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NOVA ANDRADINA E REGIÃO
<b>Coordenador:</b>	Maria Conceição Alves de Lima / Docente
<b>Tipo da Ação:</b>	Projeto
<b>Editais:</b>	EDITAL N°. 03/2007 - PROEC / UEMS
<b>Vinculada à Programa de Extensão?</b>	Não
<b>Instituição:</b>	UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
<b>Unidade Geral:</b>	UNA - Unidade Universitária de Nova Andradina
<b>Unidade de Origem:</b>	CCLET - Coordenação do Curso de Letras
<b>Início Previsto:</b>	01/03/2008
<b>Término Previsto:</b>	28/02/2009
<b>Recurso Financeiro:</b>	Não Tem Recurso Financeiro Envolvido

#### 1.2 Detalhes da Ação

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	80 horas
<b>Justificativa da Carga Horária:</b>	Essa carga horária diz respeito à média de 10 horas mensais, de abril a novembro/2008, em que os participantes estarão efetivamente realizando as atividades online de letramento digital, treinando e desenvolvendo atividades de ensino através das tecnologias digitais da Internet e da Web.
<b>Periodicidade:</b>	Permanente/Semanal
<b>A Ação é Curricular?</b>	Não
<b>Abrangência:</b>	Micro regional

<b>Tem Limite de Vagas?</b>	Sim
<b>Número de Vagas:</b>	80
<b>Local de Realização:</b>	Município de Nova Andradina e região (Batayporã, Ivinhema, Angélica, Anaurilândia, Taquarussu e Novo Horizonte do Sul)
<b>Período de Realização:</b>	De 01 de março de 2008 a 28 de fevereiro de 2009.
<b>Tem Inscrição?</b>	Sim
<b>Início das Inscrições:</b>	01/03/2008
<b>Término das Inscrições:</b>	15/04/2008
<b>Contato para Inscrição:</b>	- Coordenação do Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina - NTE/NA, fone (67)3441-4028;  - Coordenação do Curso de Letras da Unidade de Nova Andradina - Secretaria, fone (67)3925-5188
<b>Tem Custo de Insc./Mensalidade?</b>	Não

### 1.3 Público-Alvo

**Tipo/Descrição do Público-Alvo:** Professores Multiplicadores do NTE/NA, Professores das Salas de Tecnologias Educacionais - STE da Educação Básica (rede estadual e municipal) e acadêmicos da UEMS.

**Nº Estimado de Público:** 80

**Discriminar Público-Alvo:**

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade	0	15	0	0	0	15
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	58	0	0	0	0	58
Instituições Governamentais Municipais	7	0	0	0	0	7
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>80</b>

Legenda:  
 (A) Docente  
 (B) Discentes de Graduação  
 (C) Discentes de Pós-Graduação  
 (D) Técnico Administrativo  
 (E) Outro

### 1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	NTE/NA	Externa à IES	Instituição Governamental Estadual	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio logístico na área de recursos humanos e físicos;</li> <li>- Participação de todas as etapas do Projeto;</li> <li>- Fornecimento de tutores para a execução do Projeto.</li> </ul>

### 1.5 Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Linguística, Letras e Artes » Linguística » Linguística Aplicada
<b>Área Temática Principal:</b>	Educação
<b>Área Temática Secundária:</b>	Tecnologia e Produção
<b>Linha de Extensão:</b>	Formação Docente

### 1.6 Descrição da Ação

#### Resumo da Proposta:

O surgimento da Internet e da Web e o conseqüente advento do ciberespaço e da cibercultura inauguraram a “revolução digital”, colocando ao alcance de todos um volume inacreditável de conhecimentos. Trata-se da inteligência coletiva da humanidade em ação, de novas possibilidades de integrar, com facilidade, rapidez e criatividade, todos os tipos de mídia, numa nova “escrita” que já modifica profundamente nossos métodos de ler, de escrever, de ensinar, de trabalhar e de criar. Estar fora dessa comunidade digital significa estar excluído da nova Sociedade do Conhecimento, tornar-se um novo analfabeto (o “analfabyte”), razão pela qual uma das necessidades mais urgentes dos não-incluídos digitais é obter com urgência essa nova espécie de letramento. Neste Projeto, buscamos difundir entre os professores das Salas de Tecnologias Educacionais da Educação Básica as estratégias necessárias ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC digitais no ensino das diversas disciplinas do currículo, abordando não somente as respectivas possibilidades pedagógicas, mas também as necessidades operacionais vinculadas à sua implementação. O que se espera deste trabalho é a consolidação de um PROGRAMA DE LETRAMENTO E PRÁTICAS DIGITAIS na Unidade Universitária de Nova Andradina, voltado aos alunos da Graduação e aos profissionais da Educação Básica da região.

#### Palavras-Chave:

Letramento digital, educação online, formação de professores.

#### Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A maioria dos professores da Educação Básica de Nova Andradina e região não possui condições de lidar com o ensino no meio digital e necessita urgentemente dessa preparação. Visto ter desenvolvido essa linha de pesquisa no meu Projeto Pós-Doutoral concluído na UNICAMP em setembro/2007, sinto-me na condição e na obrigação de desenvolver tal tipo de extensão.

### 1.6.1 Justificativa

Nas décadas de 1980 e 1990, com a popularização do microcomputador pessoal e o advento da Internet, a digitalização da linguagem inaugurou uma nova modalidade de processamento da informação, cujos novos mecanismos (as TIC – tecnologias da informação e da comunicação) não somente produziram a migração da página impressa para a tela do computador, como também possibilitaram a sua transmissão instantânea na rede mundial de computadores. De acordo com Pereira (2005), esses poderosos mecanismos de produção, reprodução e difusão dos “hipertextos” eletrônicos instauraram o princípio da convergência digital que caracteriza a nova Sociedade da Informação deste terceiro milênio, cuja essência não é física e tampouco abstrata, mas virtual, isto é, real-digital.

As novas tecnologias da Web mudaram, segundo Pierre Lévy (2003), a relação com o saber, exigindo uma mudança radical na concepção, papel e atuação da escola. Nas sociedades anteriores à escrita, o saber era encarnado pela comunidade viva: “Quando um velho morre é uma biblioteca que queima” (p. 163, grifo do autor). Após o surgimento da escrita, o saber é transmitido pelo livro, reside nas bibliotecas, nas instituições, principalmente nas universidades: “É agora o intérprete quem domina o conhecimento” (p. 163, grifo do autor). Mas na era da cibercultura, “o portador direto do saber não seria mais a comunidade física e sua memória carnal, mas o ciberespaço” (p. 164). O que é necessário aprender não pode mais ser planejado nem definido com precisão e com antecedência: são “conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares (...)” (p. 158). Isso requer um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede, na qual “o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos” (p. 158).

Considerada como uma nova ferramenta para a comunicação com as massas pensantes, a hipermídia digital encontrou um espaço imprescindível dentro do ambiente escolar. Eis que a criação da Internet e da Web disponibilizou essa hipermídia para as instituições educacionais, especialmente as universitárias, a um custo relativamente muito baixo. Isso fez com que o uso da Internet se alastrasse de tal forma a parecer inconcebível que, até poucos anos, ela não existisse.

As grandes universidades públicas foram as primeiras a adotar a nova tecnologia. Entretanto, atualmente nas grandes e médias cidades, as escolas da rede particular em todos os níveis (da Educação Infantil ao Ensino Superior) já introduziram a computação em seus currículos. Mais recentemente, as escolas da rede pública de Ensino Fundamental e Médio começaram a instalar em seus espaços físicos esses laboratórios de computação. É evidente, a prevalecer essa linha de visão, que a educação será a principal responsável, num futuro não muito distante, pela inclusão digital dos menos favorecidos, já que a sociedade não pode ficar excluída desse processo ou se eximir dele, no sentido de garantir a todo e qualquer cidadão o ingresso nessa era das novas tecnologias, para que não haja aumento do fosso existente entre as classes sociais e entre as nações ricas e pobres do planeta.

No Brasil, cuja luta pela inclusão social via letramento impresso ainda está muito longe de uma definição, esse novo “complicador” tecnológico veio “tumultuar” ainda mais o já conturbado cenário sócio-econômico nacional, ao criar e inserir, nas práticas sociais “letradas”, a metáfora pós-moderna das novas e revolucionárias modalidades do letramento digital. Constatamos hoje, no país, a existência de vários alfabetizados que, no entanto, podem ser considerados como “analfabetos digitais”. É provável que eles até tenham notícia dessas novas tecnologias, mas não sabem como operá-las na prática, o que os inclui na legião dos excluídos digitais em nossa sociedade, sendo este, aliás, o caso de muitos professores brasileiros, especialmente na Educação Básica. A situação torna-se mais problemática se considerarmos que, “numa economia global, cada vez mais baseada no conhecimento, a exclusão digital põe em risco o futuro do país” (PEREIRA, 2005, p. 21).

A propósito, Nestor García Clanlini (2007), em entrevista digital concedida à Educared Argentina, explica que o desenvolvimento tecnológico traz à tona uma nova forma de “estrangeiridade”, promovida pela

“migração do analógico para o digital”, ou seja, a experiência de estranhamento que nós, adultos, sentimos diante de um jovem “nativo” das novas tecnologias. É que os jovens nascidos após o advento dessas tecnologias digitais (como é o caso de nossos alunos) lidam muito bem com elas, enquanto os adultos (como é o caso da maioria de nossos professores), ao usar o computador e a Internet, sentem que têm que aprender um novo idioma: “nós nunca estamos convencidos de que falamos este novo idioma bem o suficiente, e é preciso chamar um jovem para que nos ajude” (CANCLINI, 2007, não paginado). Esses adultos tornam-se, então, estrangeiros em sua própria cultura, sentindo-se, portanto, deslocados e desconfortáveis, “exilados dentro de sua própria sociedade” (ibid.).

Dessa forma, a tecnologia digital tornou-se parte integrante da construção do sujeito histórico deste milênio. A realidade moderna exige a competência de se lidar com esses artefatos, uma vez que a convergência digital está mudando todas as práticas, em todos os setores da vida civil. Segundo Zumpano (2005, p. 103), o trânsito da informação se dá agora no ciberespaço, um “não-lugar”, com ninguém do outro lado. Aliás, nem existe o outro lado. Para o autor (p. 99), temos mesmo é que falar com as máquinas, temos de ouvi-las. Mais do que uma oportunidade, a nova “habilidade” digital se apresenta como uma necessidade de sobrevivência na nova sociedade do conhecimento.

### 1.6.2 Fundamentação Teórica

Primeiro foi a cultura oral, depois veio a escrita e a cultura impressa. Agora a cultura impressa está se transformando em uma cultura digital. Essa mudança altera substancialmente a maneira como as pessoas se relacionam com a informação e seu manuseio. A ruptura com o tipo de comunicação estabelecido pela escrita impressa aconteceu já no final do século XX, no limiar do terceiro milênio, ou seja, nos anos 1990, com o surgimento da rede mundial de computadores, a Web, acessada pela Internet. A cada minuto, novos computadores se interconectam na Internet, novas informações são injetadas na rede. Cada novo nó da rede pode gerar novas redes em constante expansão. Eis aí a revolução digital, inicialmente aplicada a projetos militares e científicos e que hoje se estendeu, praticamente, a todos os setores da sociedade.

A digitalização da cultura e a rede mundial de computadores fizeram surgir o segundo dilúvio: o dilúvio de informação. Houve um aumento inacreditável de conhecimentos, os quais agora estão ao alcance de todos os que têm acesso à Internet. É a interatividade total, a inteligência coletiva da humanidade em ação, a sociedade em rede. Pela primeira vez na história, temos a possibilidade de integrar, com facilidade, rapidez e criatividade, todos os tipos de mídia: a palavra, a imagem, o som, a animação etc. Dessa forma, estamos diante do surgimento de um novo texto, muito diferente dos tradicionais textos impressos, um texto todo “cortado”, fragmentado por links, além de “mesclado” com todos os tipos de signos, o chamado hipertexto digital. Essa nova “escrita” modificará profundamente nossos métodos de ler, de escrever, de ensinar, de trabalhar e de criar.

A partir da última década do século XX, a interconexão generalizada via Internet possibilitou, segundo Pierre Lévy (2003), uma mudança de paradigma, ocasionada pela última grande transformação na ecologia das mídias: a passagem da cultura da escrita à cultura digital. Esse novo ambiente cultural não mais circunscrito aos livros é o que Pierre Lévy denomina de ciberespaço, ou seja, “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (...)” (p. 92, grifo do autor).

A existência do ciberespaço trouxe à tona um novo tipo de realidade, a realidade virtual. Para Lévy, “É virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem contudo estar ela mesma presa a algum lugar ou tempo em particular” (p. 47, grifo do autor). Assim, o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual: virtualidade e atualidade são apenas dois modos diferentes da realidade: “ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real. (...) O virtual existe sem estar presente” (p. 48).

Para exprimir essa grande mutação da essência da cultura, em função do ambiente virtual que se desenvolve no ciberespaço, Lévy cunhou o neologismo cibercultura. O ambiente virtual da cibercultura não se acha mais centralizado em lugar físico algum, aceita todos, coloca em contato um ponto qualquer com qualquer outro, qualquer que seja o tipo de pessoa ou entidade postas em relação: na cibercultura, "(...) a informação certamente se encontra fisicamente situada em algum lugar, em determinado suporte, mas ela também está virtualmente presente em cada ponto da rede onde seja pedida" (p. 48, grifos do autor).

Dentre os princípios que orientaram o crescimento inicial do ciberespaço, Lévy menciona a inteligência coletiva, uma perspectiva "espiritual", uma "finalidade última" do ciberespaço, movida por dois "valores" essenciais: a autonomia e a abertura para a alteridade. Eis aí, portanto, uma nova dimensão do ciberespaço, talvez a mais importante delas, no dizer do próprio Lévy: a possibilidade do surgimento de um novo espaço antropológico, o da inteligência e o do saber coletivos:

O papel da informática e das técnicas de comunicação com base digital não seria "substituir o homem", nem aproximar-se de uma hipotética "inteligência artificial", mas promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca (...) [e] servirão para filtrar o fluxo de conhecimentos, para navegar no saber e no pensar juntos (...) (p. 25 - 26, grifos do autor).

Para Lévy, a inteligência coletiva é "uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências" (p. 29, grifos do autor). A participação nesse espaço funda-se num direito e sua construção se aparenta com uma espécie de imperativo moral, porque somente esse novo universal é que dá acesso ao conhecimento acumulado pela espécie humana.

Entretanto, a fluidez dos saberes e a rápida "perecibilidade" dos conhecimentos na cibercultura constituem um aspecto muito preocupante. Segundo a fala de Marilena Chauí, o conhecimento, no início da era cristã, levava 1750 anos para se duplicar; depois, passou a duplicar-se a cada 500 anos, 200 anos, 50 anos; a partir do ano 2000, estima-se que essa duplicação ocorra a cada 73 dias. Eis porque hoje, "a maioria dos saberes adquiridos no início de uma carreira ficam obsoletos no final de um percurso profissional, ou mesmo antes" (LÉVY, 2003, p. 173).

Além de "imperativo moral" (como dito acima), a "navegação" nos labirintos do ciberespaço tornou-se também um imperativo social neste terceiro milênio. Para Castells (2003, p. 255), a "Internet é o tecido de nossas vidas neste momento". Ao abordar a questão da inclusão/exclusão digital, Castells (p. 265 – 266) acredita que, atualmente, o mundo está dividido entre "os que têm e os que não têm Internet". Para ele, as pessoas sem acesso à Internet apresentam uma fragilidade cada vez mais considerável no mercado de trabalho, visto que os territórios não conectados à rede perdem competitividade econômica internacional e formam bolsões crescentes de pobreza. O autor conclui que "a Internet é – e será ainda mais – o meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos – aquela que eu chamo de sociedade em rede" (p. 256, grifo meu).

A partir da premissa de que "a vida em sociedade é a expressão do axioma de que a vida está tecida em conjunto [e de que] as necessidades e expectativas das pessoas e dos grupos sociais referentes à qualidade de vida são integradas", Rose Marie Inojosa (2001, p. 103, grifo da autora) argumenta que "coisas separadas ou itens isolados não dão conta de promover qualidade de vida, de fomentar o desenvolvimento, de superar a exclusão social" (p. 103). Dessa forma, ela mesma passa a reivindicar a necessidade de uma "rede de compromisso, na qual instituições, organizações e pessoas se articulam em torno de uma questão da sociedade, programam e realizam ações integradas e articuladas, avaliam juntos os resultados e reorientam a ação" (p. 108, grifo meu).

Inojosa inspira-se no filósofo francês Edgar Morin para propor a "geração de conhecimentos ecologizados" (p. 102), na tentativa de superar o paradigma dos séculos anteriores, em que os saberes, construídos de

forma bastante isolada e com a pretensão de esgotar as questões, estruturavam-se sob a forma disjunta e reducionista de disciplinas enclausuradas em si mesmas. Segundo Morin (1999, apud Inojosa, p. 103, grifo da autora), “as disciplinas são incapazes, isoladamente, de captar o que está tecido em conjunto”. E se a vida está tecida em conjunto, o seu tratamento em processos estanques não é capaz de dar conta da complexidade e da diversidade que a sociedade digital está potencializando.

Essa constatação traz à tona a questão da intertransdisciplinaridade, redirecionando-a para o âmbito da construção coletiva de saberes que a tecnologia digital viabilizou nas duas últimas décadas, sem a qual não se podem alcançar os efeitos sinérgicos e os resultados integrados indispensáveis à superação do paradigma da disjunção, da separação, da clausura e da redução, nem realizar o trânsito para o paradigma de compreensão da diversidade e, mais que isso, da produção de novas perspectivas a partir dessa diversidade.

Para Inojosa, torna-se necessária uma “reforma do pensamento”: “é preciso pensar de outro jeito, para criar, de fato, um paradigma com foco na complexidade, na compreensão da diversidade e, com certeza, na questão da comunicação” (p. 106). É nesse sentido que a autora coloca a sua proposta de rede de compromisso social, tendo em vista a necessidade de resolver os problemas comuns a partir de uma visão compartilhada de atores sociais que dividam as suas responsabilidades:

Trata-se, portanto, do desenvolvimento de um olhar e de um fazer transeitoriais, em que dialoguem as várias dimensões da mudança, orientados, sempre, pelas necessidades integradas da população e por uma perspectiva política de desenvolvimento social e de superação da exclusão (p. 109).

Se acoplarmos esses conceitos de Castells e Inojosa (redes sociais de compromisso) àquele da inteligência coletiva da humanidade proposto por Pierre Lévy, poderemos aí fundamentar a estruturação de um conjunto de processos colaborativos, dentre os quais, necessariamente, estaria incluída a construção coletiva da informação e dos saberes.

Além disso, temos, pela primeira vez na história, a possibilidade de integrar, com facilidade, rapidez e criatividade, todos os tipos de mídias (incluindo aquelas originalmente não-digitais) num único suporte. Ao permitir a fusão, mesclagem e interconexão de diversos tipos de mídias, as novas tecnologias acabam abrindo possibilidades para a criação de novas linguagens e novos signos comunicacionais, os quais tendem a integrar linguagens já existentes a formas inéditas de comunicação e pensamento, que estão sendo gestadas a partir dessa nova lógica estabelecida.

Estamos diante do surgimento de um novo texto, que incorpora e transforma as características da linguagem alfabética, das linguagens imagéticas clássicas (da pintura à televisão), dos meios sonoros e da comunicação corporal. Um texto que tem como base a hibridização das tecnologias e a convergência das mídias e que foi denominado de hipertexto ou cibertexto. Trata-se de uma nova linguagem, cujos parâmetros e modelos ainda não estão bem definidos, mas cujo conceito extrapola o do simples texto impresso. Essa nova escrita modificará profundamente nossos métodos de representação, nossos hábitos visuais, nossos modos de trabalhar e de criar.

Para Alves & Alves (2003), o fato de os discursos produzidos pelos dispositivos informatizados estarem digitalizados permite aos mesmos estarem integrados a redes mundiais de comunicação, elevando as possibilidades de troca e metamorfose constante dos produtos e saberes, e dificultando, conseqüentemente, a cristalização de idéias, conceitos e estéticas. Isso implicaria na ampliação do caráter coletivo do conhecimento, fruto da viabilidade do intercâmbio dinâmico e instantâneo de saberes singulares de um grande número de agentes produtivos, conectados à rede. Acrescente-se também que a plasticidade, a flexibilidade e a rapidez de transformação dos bits geram, cada vez mais, maiores possibilidades de interação entre emissores, receptores, mensagens e dispositivos. Estamos nos referindo a uma das mais importantes “promessas” dessas tecnologias: a interatividade total.



Trata-se de uma nova lógica de comunicação em gestação, na qual as mensagens, os discursos, ao não mais se disporem para os destinatários como “prontos”, fechados, estarem resgatando o contexto comunicacional característico das narrativas orais. Esse novo tipo de interlocução abre espaço à possibilidade de os interlocutores remodelarem, ressignificarem e transformarem os discursos com os quais estiverem interagindo, de acordo com o contexto, imaginação, necessidade ou desejo. Isso abre caminhos para que os textos tornem-se mais abertos e fluidos e para que se diminua (ou até se dilua, quem sabe?) as fronteiras e distâncias existentes entre emissores e receptores.

Por sua vez, a possibilidade de que muitos sejam, ao mesmo tempo, produtores, difusores e consumidores de discursos viabiliza condições para a concretização de uma possível situação na qual não existiriam mais centros exclusivos de difusão textual, enfraquecendo (ao menos parcialmente) toda uma lógica de produção e consumo de massa, compartilhada durante várias décadas pela maior parte dos produtos culturais dominantes no século XX (rádio, cinema e televisão). Nessa perspectiva, o próprio saber poderia se transformar num grande hipertexto, construído e reconstruído por milhares de mãos e de cérebros, sem eixos centrais.

Os saberes e as informações poderão, dessa forma, ser construídos e disponibilizados de forma associativa na rede ao qual pertençam, modificando, assim, tanto as lógicas de concepção, como de acesso ou fruição dos mesmos. Visualiza-se, nessa linha de raciocínio, possibilidades para o surgimento de formas alternativas de narratividade que combinem aspectos da linearidade seqüencial das linguagens existentes (escrita, cinema, vídeo), com procedimentos hipertextuais, interativos, construídos sob novas lógicas de pensar o real e suas representações. Nesse sentido, juntas, essas características das tecnologias digitais acabam desenvolvendo lógicas comunicacionais inéditas as quais, ao que parece, estão conjugando-se numa nova linguagem, o hipertexto.

### **1.6.3 Objetivos**

Objetivos gerais: o projeto em questão se propõe a iniciar e/ou aperfeiçoar os participantes não somente na operação do computador e da Internet, mas também (e principalmente) no uso das TICs digitais em suas aulas.

Objetivos específicos:

- Conscientizar o participante da necessidade da inclusão digital na Sociedade do Conhecimento deste terceiro milênio;
- Iniciar esse participante em ações de letramento digital pertinentes ao exercício de sua missão como profissional do ensino;
- Fornecer, se necessário, noções básicas do funcionamento de um computador, do manuseio do sistema operacional WINDOWS e LINUX, bem como dos respectivos editores de textos, geradores de apresentações e planilhas eletrônicas;
- Fornecer noções básicas do funcionamento da INTERNET e de BROWSERS WEB, habilitando ao acesso das redes mais utilizadas (WIDE WORLD WEB E PROCESSADORES DE E-MAIL);
- Abordar as técnicas de BUSCA DE INFORMAÇÕES E REFERÊNCIAS NA WEB, utilizando mecanismos de busca e metabusca, qualificando o participante a realizar a busca refinada de informações na Web de forma mais eficaz, bem como a compreender os conceitos principais relacionados à indexação de conteúdo na rede;
- Iniciar e /ou aperfeiçoar o uso das tecnologias digitais nas aulas, buscando ou criando estratégias específicas desse uso, através não somente do trabalho com hipertextos, inclusive colaborativos e

softwares específicos de cada disciplina, como também com os ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa e os canais interativos informais da Net, tais como os blogs, e-mails, chats, MSN, ORkut, games etc.;

- Introduzir o uso das estratégias de realidade virtual, principalmente através dos recursos da Second Life;
- Propiciar noções fundamentais de ÉTICA NO USO DA REDE (“netiqueta”), conscientizando-o da importância dessa ética para o bem-estar social.

#### **1.6.4 Metodologia e Avaliação**

##### **1. METODOLOGIA**

###### **1.1. AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Para melhor realizar os seus objetivos, este Projeto optou por uma proposta inovadora, o ENSINO ONLINE (e-learning), aliás, a mais coerente com a temática e o tipo de conhecimento que se quer implementar. Como se sabe, o e-learning pode realizar-se de modo virtual e assíncrono, dispensando a presença de docentes e discentes num mesmo espaço geográfico e num mesmo período de tempo coletivo, propiciando a que ambos definam, eles próprios, o horário e o local para ensinar ou aprender.

O ambiente virtual escolhido para o curso é o MOODLE, ora em fase de implantação pela área de Educação Tecnológica da UEMS. O MOODLE é uma das mais modernas plataformas de ensino virtual, sendo atualmente utilizada pela UnB e pelo SENAI. Ele foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, software, referências na Internet, dentre outros, que podem ser colocadas para o aluno.

###### **1.2. ENCONTROS PRESENCIAIS**

O Projeto prevê uma série de encontros presenciais, individuais e coletivos, para uma interação e/ou orientação face-a-face sempre que necessário, especialmente no início do trabalho e nas atividades específicas de avaliação:

- Encontros iniciais coletivos para familiarização com os ambientes operacionais WINDOWS e LINUX, e com o ambiente educacional MOODLE;
- Encontros coletivos intermediários (um por semestre) para feedback e possíveis realinhamentos do processo;
- Encontros coletivos para avaliação do processo do curso, incluindo auto-avaliação dos participantes (docentes e discentes);
- Encontros individuais e/ou em grupo para orientação e apoio da aprendizagem (a serem agendados pelos alunos).

Obs: Os encontros coletivos envolverão toda a equipe (Coordenação, Colaboradores, Tutores e alunos); os encontros individuais ou em grupo envolverão, basicamente, os Tutores e os alunos, embora qualquer dos demais participantes possa ser convocado, dependendo da necessidade.

###### **1.3. MATERIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Coerente com a proposta do ambiente virtual MOODLE, o conteúdo do curso será desenvolvido, basicamente sob a forma de atividades, em que o aprendizado se dá através da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como tutoriais, textos, software, referências na Internet etc. Boa parte desse material acha-se disponibilizado online pelo CENTRO DE COMPUTAÇÃO DA UNICAMP – CCUEC (<http://www.ccuec.unicamp.br/ccuec>). Outros serão disponibilizados na ferramenta LEITURAS e MATERIAL DE APOIO do MOODLE; outros ainda serão obtidos através de obras impressas.

A estratégia básica de ensino-aprendizagem consistirá na aprendizagem prática por descoberta apoiada por tutores e materiais online, bem como pelas ferramentas interativas online oferecidas pelo MOODLE, tais como mural, fóruns de discussão, correio eletrônico e chats. Dificuldades insuperáveis pela via online poderão ser dirimidas nos encontros presenciais individuais ou em grupo.

#### 1.4. TUTORIA

As atividades de ensino, acompanhamento, apoio e orientação da aprendizagem, bem como a avaliação das competências adquiridas pelos participantes serão monitoradas por tutores previamente selecionados e treinados, pertencentes ao NTE/NA, com amplo domínio em Informática. O número desses tutores será definido na razão de um para cada 10 alunos no máximo. Esses tutores serão previamente treinados e constantemente acompanhados pela Coordenação do Projeto de Ensino e pelos respectivos Colaboradores. Ao final, também estarão sujeitos à avaliação de desempenho por parte da Coordenação/Colaboradores e dos alunos tutoriados, avaliação essa expressa em conceitos de A a E.

#### 2. AVALIAÇÕES

Haverá dois tipos de avaliação:

- a) Avaliação da FREQUÊNCIA através do acesso registrado no ambiente virtual (75% do tempo de duração das atividades específicas dos alunos);
- b) Avaliação do PROCESSO através de depoimentos escritos dos participantes sobre a qualidade do curso e de seus ministrantes. Será ainda solicitada a autoavaliação de cada participante a respeito do respectivo desempenho.

##### 1.6.5.1 Conteúdo Programático

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Projeto", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIEX.

##### 1.6.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Como já mencionado, este Projeto derivou de ações de pesquisa que venho desenvolvendo na UEMS a partir de 2004 (três Projetos de Pesquisa por mim coordenados e devidamente cadastrados na UEMS, além de vários projetos Iniciação Científica por mim orientados).

Sobre tal assunto, desenvolvi também, no ano de 2007, um Projeto de Ensino intitulado INICIAÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO – INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO DIGITAL.

Os conhecimentos adquiridos nessas ações de pesquisa e ensino têm sido objeto de palestras e comunicações proferidas, minicursos ministrados e participação em mesas-redondas em vários eventos locais e nacionais. Algumas dessas ações foram transformadas em resumos e artigos, e publicados ou submetidos a publicação em periódicos ou anais de eventos.

A partir do projeto ora proposto, pretendemos ainda fazer derivar outras ações de pesquisa, ensino e extensão, bem como produzir material para participação em eventos e publicação.

### 1.6.7 Programação

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Projeto", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIEX.

### 1.6.8 Avaliação

#### Pelo Público

Será feita através de formulário específico de AVALIAÇÃO DO PROCESSO e de formulário de AUTO-AVALIAÇÃO, além de depoimentos informais em reuniões presenciais.

#### Pela Equipe

Será feita também através de formulário específico de AVALIAÇÃO DO PROCESSO e de formulário de AUTO-AVALIAÇÃO, além de depoimentos informais em reuniões presenciais.

### 1.6.9 Solicitação de Apoio

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Projeto", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIEX.

### 1.6.10 Referências

ALVES, L.; NOVA, C. Estação online: a "ciberescrita", as imagens e a EAD In: Educação online. São Paulo : Loyola, 2003, v.1, p. 105-134.

CANCLINI, N. G. Entrevista concedida à Educared Argentina. Disponível em <[www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)>. Acesso em: 19 out/ 2007.

CASTELS, M. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de (org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro - São Paulo: 2003, p. 255- 287.

INOJOSA, R. M. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade Cadernos FUNDAP n. 22, 2001, p. 102-110 [inojosa.pdf]. Acesso em: 04 abr. 2006.

LÉVY, P. Ciberultura. 2. ed., São Paulo: Editora 34. 2003.

PEREIRA, J.T. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. (orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: CEAL: Autêntica, 2005, p. 13 -24.

UNICAMP/CCUEC. Informática básico: Módulo1 e Módulo2. (apostila). [http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index\\_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108](http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108) . Acesso em: 06 fev.2007.

UNICAMP/CCUEC. Word 2000 Básico (apostila). [http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index\\_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108](http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108) . Acesso em: 06 fev.2007.

UNICAMP/CCUEC. Power Point (apostila). [http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index\\_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108](http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108) . Acesso em: 06 fev.2007.

UNICAMP/CCUEC. Outlook2000. (apostila). [http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index\\_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108](http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108) . Acesso em: 06 fev.2007.

UNICAMP/CCUEC. Internet básico (apostila). [http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index\\_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108](http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/index_html?focomenu=Treinamentos&foco2=Treinamentos/66108)

08 . Acesso em: 06 fev.2007.

UNICAMP/CCUEC. Busca de informações na Web. (mini-curso). Disponível em <http://www.ead.uni++camp.br/minicurso/bw/index.html> . Acesso em: 06 fev.2007.

ZUMPANO, A. A angústia da interface. In: COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. (orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: CEAL: Autêntica, 2005, p 99 - 104.

### 1.6.11 Observações

Com este Projeto, pretendemos atender uma considerável demanda das escolas de Nova Andradina e região, que buscam implementar ou incrementar o uso de seus Laboratórios de Informática por parte dos docentes, além de promover entre esses docentes um efetivo uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que os alunos dessas escolas clamam constantemente por aulas mais dinâmicas e pelo uso dessas tecnologias.

No momento da divulgação do Projeto junto à rede escolar, pretendemos desenvolver uma série de palestras versando sobre a demanda tecnológica deste novo milênio, especialmente no que diz respeito à educação, enfatizando o papel da escola no atendimento a essa nova realidade tecno-social.

## 1.7 Divulgação/Certificados

<b>Meios de Divulgação:</b>	Internet
<b>Outros meios de Divulgação:</b>	Visita às escolas da localidade e região.
<b>Emissão de Certificados:</b>	Participantes, Equipe de Execução
<b>Qtde Estimada de Certificados para Participantes:</b>	80
<b>Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução:</b>	15
<b>Menção Mínima:</b>	
<b>Frequência Mínima (%):</b>	75

## 1.8 Outros Produtos Acadêmicos

<b>Gera Produtos:</b>	Sim
<b>Produtos:</b>	Anais Artigo Comunicação Manual Oficina Produto Audiovisual-CDROM Produto Audiovisual-Outros Relatório Técnico Revista
<b>Descrição/Tiragem:</b>	A maioria das publicações/produtos serão em meio digital, o que invalida a questão da tiragem

## 1.9 Anexos

Não há nenhum anexo

## 2. Equipe de Execução

### 2.1 Membros da Equipe de Execução

#### Docentes da UEMS

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Alaíde Pereira Japecanga Aredes	-	UEMS	79 hrs	Colaborador
Azenaide Abreu Soares Vieira	20 horas	UEMS	98 hrs	Colaborador, Tutoria
Mônica Aparecida Matos	-	UEMS	79 hrs	Colaborador
Maria Conceição Alves de Lima	-	UEMS	149 hrs	Coordenador
Sandra Albano da Silva	40 horas	UEMS	79 hrs	Colaborador

#### Discentes da UEMS

Não existem Discentes na sua atividade

#### Técnico-administrativo da UEMS

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Adriana Cozim de Oliveira Lima	40 horas	UEMS	8 hrs	Apoio Administrativo
Danillo Tavares de Almeida	40 horas	UEMS	45 hrs	Apoio Técnico

#### Outros membros externos a UEMS

Nome	Instituição	Carga	Função
Carla Varela	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria
Cezar Lucas Hanzen	Núcleo de Tcnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria
Gabriel Galiego Neto	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	119 hrs	Colaborador
Luciana Batista de Oliveira Catarino	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria

Manoel Douglas Paschoaletto	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria
Marcos Alexandre Redigolo	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria
Ronilva de Araújo Pereira	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria
Weliton Fabiano da Silva	Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina	89 hrs	Tutoria

**Coordenador:**

Nome: Azenaide Abreu Soares Vieira

Nº de Matrícula: 32637381

CPF: 63900521115

Email: azenaide@uems.br

Categoria: Outra

Fone/Contato: 34413787 / 6739255188 / 84271301

## 2.2 Cronograma de Atividades

**Atividade:** Abertura da sala de aula virtual (MOODLE)

**Início:** Abr/2008 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 2 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)

**Atividade:** Acompanhamento dos tutores

**Início:** Mai/2008 **Duração:** 9 Meses

**CH:** 7 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 1 hora/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 1 hora/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 1 hora/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)

**Atividade:** Apresentação dos resultados do Projeto em encontros acadêmicos de pesquisa e extensão

**Início:** Ago/2008 **Duração:** 7 Meses

**CH:** 26 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 2 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 2 horas/Mês)  
Cezar Lucas Hanzen (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)  
Carla Varela (C.H. 2 horas/Mês)  
Marcos Alexandre Redigolo (C.H. 2 horas/Mês)  
Luciana Batista de Oliveira Catarino (C.H. 2 horas/Mês)  
Ronilva de Araújo Pereira (C.H. 2 horas/Mês)  
Welitton Fabiano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Manoel Douglas Paschoaletto (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Atividades online de realização do Projeto

**Início:** Mai/2008 **Duração:** 8 Meses

**CH:** 102 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 10 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 5 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 5 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 8 horas/Mês)  
Danillo Tavares de Almeida (C.H. 5 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 5 horas/Mês)  
Cezar Lucas Hanzen (C.H. 8 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 8 horas/Mês)  
Carla Varela (C.H. 8 horas/Mês)  
Marcos Alexandre Redigolo (C.H. 8 horas/Mês)  
Luciana Batista de Oliveira Catarino (C.H. 8 horas/Mês)  
Ronilva de Araújo Pereira (C.H. 8 horas/Mês)  
Welitton Fabiano da Silva (C.H. 8 horas/Mês)  
Manoel Douglas Paschoaletto (C.H. 8 horas/Mês)

---

**Atividade:** Divulgação do Projeto

**Início:** Mar/2008 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 15 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 5 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 2 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)

---



**Atividade:** Elaboração de relatório final

**Início:** Fev/2009 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 20 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 5 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japcanga Aredes (C.H. 2 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Adriana Cozim de Oliveira Lima (C.H. 5 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Elaboração de relatório parcial

**Início:** Ago/2008 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 14 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japcanga Aredes (C.H. 2 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Adriana Cozim de Oliveira Lima (C.H. 2 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Encontro presencial para a avaliação do processo

**Início:** Fev/2009 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 15 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 1 hora/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japcanga Aredes (C.H. 1 hora/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 1 hora/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 1 hora/Mês)  
Danillo Tavares de Almeida (C.H. 1 hora/Mês)  
Adriana Cozim de Oliveira Lima (C.H. 1 hora/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 1 hora/Mês)  
Cezar Lucas Hanzen (C.H. 1 hora/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 1 hora/Mês)  
Carla Varela (C.H. 1 hora/Mês)  
Marcos Alexandre Redigolo (C.H. 1 hora/Mês)  
Luciana Batista de Oliveira Catarino (C.H. 1 hora/Mês)  
Ronilva de Araújo Pereira (C.H. 1 hora/Mês)  
Welitton Fabiano da Silva (C.H. 1 hora/Mês)  
Manoel Douglas Paschoaletto (C.H. 1 hora/Mês)

---

**Atividade:** Encontros presenciais visando a interação com a tecnologia

**Início:** Abr/2008 **Duração:** 2 Meses

**CH:** 22 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Danillo Tavares de Almeida (C.H. 2 horas/Mês)  
Cezar Lucas Hanzen (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)  
Carla Varela (C.H. 2 horas/Mês)  
Marcos Alexandre Redigolo (C.H. 2 horas/Mês)  
Luciana Batista de Oliveira Catarino (C.H. 2 horas/Mês)  
Ronilva de Araújo Pereira (C.H. 2 horas/Mês)  
Welitton Fabiano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Manoel Douglas Paschoaletto (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Encontros presenciais visando o acompanhamento coletivo das atividades  
**Início:** Jun/2008 **Duração:** 3 Meses  
**CH:** 26 Horas/Mês  
**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 2 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 2 horas/Mês)  
Cezar Lucas Hanzen (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)  
Carla Varela (C.H. 2 horas/Mês)  
Marcos Alexandre Redigolo (C.H. 2 horas/Mês)  
Luciana Batista de Oliveira Catarino (C.H. 2 horas/Mês)  
Ronilva de Araújo Pereira (C.H. 2 horas/Mês)  
Welitton Fabiano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Manoel Douglas Paschoaletto (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Estruturação das atividades e estratégias de desenvolvimento do Projeto  
**Início:** Mar/2008 **Duração:** 1 Mês  
**CH:** 12 Horas/Mês  
**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)  
**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 2 horas/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 2 horas/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 2 horas/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 2 horas/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 2 horas/Mês)

---

**Atividade:** Indicação de Tutores  
**Início:** Mar/2008 **Duração:** 1 Mês  
**CH:** 6 Horas/Mês  
**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 3 horas/Mês)  
**Membro Vinculado:** Gabriel Galiego Neto (C.H. 3 horas/Mês)

---

**Atividade:** Levantamento da clientela interessada

**Início:** Mar/2008 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 7 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 2 horas/Mês)

**Membros Vinculados:** Alaíde Pereira Japecanga Aredes (C.H. 1 hora/Mês)  
Sandra Albano da Silva (C.H. 1 hora/Mês)  
Azenaide Abreu Soares Vieira (C.H. 1 hora/Mês)  
Mônica Aparecida Matos (C.H. 1 hora/Mês)  
Gabriel Galiego Neto (C.H. 1 hora/Mês)

---

**Atividade:** Treinamento em tutoria online para colaboradores e tutores

**Início:** Abr/2008 **Duração:** 1 Mês

**CH:** 5 Horas/Mês

**Responsável:** Maria Conceição Alves de Lima (C.H. 5 horas/Mês)

---

---

Local \_\_\_\_\_, 15/05/2008

---

**Azenaide Abreu Soares Vieira**  
Coordenador(a) da Ação de Extensão

---

(Texto para impressão não definido)

**Parecer do Coordenador de Curso**

**Parecer do Gerente da Unidade**